

# A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXI

Semanário regionalista

N.º 667

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense  
Figueiró dos Vinhos

Director, Editor e Proprietário :  
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu  
Figueiró dos Vinhos

## No Reino de Deus

Em 22 de Setembro do ano que corre, celebrar-se-ão em Roma as cerimónias da canonização de mais um Santo português. O Beato João de Brito passará a denominar-se S. João de Brito, para eterna glória da nossa Pátria.

Aos descrentes e aos ateus, para quem o facto nem tem qualquer significado especial nem causa emoção, é preciso dizer que João de Brito, português do melhor quilate, antes de Santo, foi herói; herói dessa cruzada magnífica de Missionação que há séculos, até mesmo quando vinda das cadeiras do Poder pesava sobre Portugal a ameaça da extinção do catolicismo em duas gerações, vimos realizando com respeitável tenacidade.

Neste, como em tantos outros casos, como na generalidade dos assuntos que discute, o pagão ignora tudo, desde a vida sem mancha do mártir até à morte grandiosa de divina renúncia daquele que por longes terras ferverosamente difundiu a palavra de Cristo e enraizou a soberania de Portugal.

Estou a escrever para os outros e também um pouco para mim próprio. É reconfortante ir de vez em quando ao passado buscar alento e avigorar a fé, relembrando os grandes feitos espirituais. São estes os únicos que deixam rasto que ilumine o futuro. É neles que os homens de boa vontade aprendem a bem servir; é por eles que as gentes de alma lavada cotejam a sua conduta fazendo exame sério de consciência.

Os mártires e os Santos, são afinal os construtores das Pátrias.

João de Brito, descendente de leais servidores do Reino, ficou órfão de pai aos três anos. Por terras de Santa Cruz, como Governador do Rio de Janeiro, em posto de confiança a que ascendera por méritos próprios, aquele a quem devia a vida, perdia a vida por amor de El Rei e do País. Na jornada maravilhosa de Alcácer, ao lado de tantos outros, tombara seu bisavô Fernão de Brito, e outro dos seus antepassados amargurou no exílio sua devotada dedicação ao Duque de Bragança.

Mas João de Brito não precisava ir rebuscar no passado motivos de orgulho e de estímulo. Na batalha do Ameixial, em Mombaca, na Índia e em Almadragueira desaparecem pelejando

um irmão e três sobrinhos. Na batalha célebre de Montes Claros é um primo quem se distingue e cobre de louros.

Foi feito deste barro João de Brito, que podia ter sido junto da Corte onde era querido, tudo quanto a vaidade humana pode ambicionar. Outro era, porém, o destino que Deus lhe talhara. Na sua alma pura ardia a chama da Fé, e nem as tentações do Mundo nem as lágrimas da Mãe, senhora de altas virtudes e predicados, nem as profiadas solicitações do Rei, seu Amo e Senhor, conseguiram desviar aquela invencível vocação.

João de Brito quer professar. A Corte retarda a indispensável autorização, mas a férrea vontade do moço tudo demove. Rezemos todos com devoção a oração — (pois não será uma prece o que vão ler?) — que ele dirigiu à Mãe antes de entrar para o Noviciado da Cotovia.

«Minha Mãe e Minha Senhora — E' chegado o tempo de eu deixar Vossa mercê para buscar a Cristo... Vossa Mercê criou-me para Deus e Deus remiu-me para si... Falta-me a santa e maternal benção de Vossa Mercê, que, entendo, me não há-de negar... Se alguma pena leve é precisamente considerar aquela com que Vossa Mercê fica, vendo-me apartado da sua companhia; mas Deus, cujo império me obriga lhe dará tão fervorosos auxílios que na assistência

(Continua na 2.ª página)

### Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Conforme noticiámos foi inaugurada no dia um do corrente em Vila Franca de Xira, uma Agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Ao acto assistiram altas individualidades daquela vila bem como o sr. dr. Manuel Espírito Santo e Alvaro Augusto Rodrigues Vilela respectivamente administrador e director do Banco além de outros funcionários superiores do mesmo.

A Agência, que no mesmo dia abriu as suas portas era uma das grandes aspirações daquela terra pelo que estão de parabéns todos os vilafraquenses e também os dirigentes de tão importante estabelecimento bancário.

## EXAMES do 1.º e 2.º grau

Terminaram na passada 4.ª feira os exames de Ensino Primário Elementar que se estavam realizando nesta vila, na escola feminina, desde o dia 4 do corrente.

Os candidatos em número de 62, ficaram todos aprovados à excepção de dois excluídos na prova escrita.

Aos pais e professores apresenta «A Regeneração» muitos parabens.

Perante um Júri presidido pelo sr. prof. José Maria Castelão, de Alvaiázere, vão iniciar-se depois de amanhã, nesta vila as provas de exame do 2.º grau a que são concorrentes 64 candidatos de todo o concelho.

No próximo número publicaremos os seus nomes e bem assim os resultados obtidos.

### Dr. M. Simões Barreiros

Para a Estância Termal das Pedras Salgadas, partiu no passado dia 30 de Junho o sr. dr. Manuel Simões Barreiros, director do nosso jornal e presidente da Câmara Municipal do nosso Concelho.

O sr. dr. Barreiros que foi acompanhado de sua ex.ª esposa conta estar de regresso dentro de poucos dias.

### Mensário das Casas do Povo

No sentido de estimular as actividades características da população rural, através duma informação permenorizada da vida do campo e duma doutrinação e ensino prático e simples, vai a Junta Central das Casas do Povo iniciar a publicação duma revista que, satisfazendo a tal finalidade, sirva ainda, a consciência corporativa portuguesa, mormente na sua realização mais genuína — as Casas do Povo.

Por deficiência de dirigentes e carência de ambiente, tem-se verificado que não tem sido aproveitada em todas as suas possibilidades, essa instituição de cooperação social tão definida como benéfica para a vida da aldeia. «Mensário das Casas do Povo» procurará precisamente suprir tais deficiências, punhando por uma formação corporativa adequada à população rural precisamente para que a vida do campo se enriqueça e discipline, mediante a cooperação de todas as medidas que a todos beneficiam.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

## Presença de Portugal na Independência das Filipinas

Macau foi sem dúvida das terras do Império aquela onde a «neutralidade colaborante» foi mais intensa e mais necessária e também mais exigente e difícil.

Encravada na região dominada pelos japoneses, a Colónia Portuguesa valia para os Aliados como ponto de observação absolutamente indispensável ao conhecimento da evolução que os nipónicos dariam à guerra, por um lado, e como refúgio de apoio a quantos conseguiram livrar-se do cruel cativeiro que a todos os vencidos impunham, os soldados do Império do Sol Nascente.

Para isso, foi necessária uma acção e diplomacia sagassíssima, hábilmente executadas pelo Governador de Macau, sr. Comandante Gabriel Teixeira. Desenvolveu-se um esforço fatigante no longo e difícil trato com as autoridades japonesas, precisamente para salvar, a

par da soberania da Colónia, a integridade dos interesses dos Aliados cuja protecção dependia apenas, em meio de guarnições agueridas e desvairadas pela euforia da vitória, da força moral, da tenacidade, da firmeza do nosso Governo e da inteligência do Governo português.

Não se pouparam as Autoridades Aliadas em elogiar a acção do Governo Português e em agradecer todos os esforços do Governador de Macau. Tem esse significado, o honroso convite do Presidente das Filipinas, feito por intermédio do Embaixador dos Estados Unidos, em nome do seu Governo, para que Portugal esteja presente nas Comemorações da Independência daquele Arquipelago e a designação pelo Governo Português, para ali se representar pelo Governador de Macau.

A bordo do navio de guerra «Bartolomeu Dias», cuja tripulação tomará parte na guarda de honra ao primeiro presidente do Novo Estado, vai partir da cidade do Santo Nome de Deus para as Filipinas o sr. Comandante Gabriel Teixeira. A sua presença nas comemorações da data tão gloriosa para o povo das Filipinas traduz bem o sentido tradicional da presença e acção Cristianizadora e Civilizadora de Portugal no Oriente e a nossa honesta actuação ainda nos recentes e tribulentos dias de conflagração que encobrem o mundo.

E' esta uma nova demonstração de quanto foi valiosa e é apreciada a atitude da honesta e leal colaboração de Portugal com os povos aliados e amigos.

### Afeição constante

«E' perene e segura entre tudo o que no Mundo a inconstante é frágil, a afeição portuguesa pelo Brasil.» — ZALAZAR.

### Maria Isabel Alves Tomaz Agria

Com alta classificação concluiu na presente época, o curso dos Liceus, 7.º ano, tendo ficado dispensada das provas orais, a menina Maria Isabel Alves Tomaz Agria, gentil filha do sr. Anselmo A. T. Agria, comerciante na nossa praça e da sr.ª D. Angélica do Rosário Gonçalves, professora primária na nesta vila.

A' Menina Maria Isabel e a seus pais apresentamos sinceros parabens.

### Inquérito

#### aos elementos da Organização Corporativa

A Comissão Parlamentar de Inquérito aos Elementos da Organização Corporativa, antes de determinar a que deve ouvir em depoimento oral, convida todas as pessoas que tenham críticas a fazer à actividade quer dos organismos de coordenação económica (Institutos, Juntas Nacionais e Comissões Reguladoras) ou corporativos (Federações, Unões, Grémios, Sindicatos, Casas do Povo e dos Pescadores) quer dos dirigentes ou agentes, a prestar-lhe a sua colaboração comunicando-lhe por escrito, para a sua sede — Palácio da Assembleia Nacional — os factos em que baseiam essas críticas.

Por conveniências da organização de serviços, que só a título excepcional deixarão de respeitar-se, a comunicação deve dar entrada na Secretaria da Comissão até ao dia 15 de Julho.

Insiste-se em que deve ter-se presente que a única nota essencial que não pode faltar à comunicação é a enunciação precisa dos factos.

Lisboa, 27 de Junho de 1946.

### Carlos Mendes Alves

Com curta demora esteve nesta vila, na passada terça feira, o ex.º sr. Carlos Mendes Alves, ilustre Director do Distrito escolar de Leiria.

# A ONDA

## No reino de Deus

## UMA CARTA

## Imprensa

Santos, 21 de Maio de 1946

... Director de  
«A Regeneração»  
Figueiró dos Vinhos  
Portugal

### Recortes da «Indice»

Recebemos os recortes desta semana da «Indice», acreditada Empresa de Recortes dos Jornais.

Como até aqui a «Indice» prima pela excelente apresentação e metodicidade dos seus trabalhos, vindo os recortes colados em bonitos impressos, a jeito de formarem úteis colecções ou figurarem em arquivos.

A «Indice», que tem por missão recortar dos jornais, para os seus assinantes, os assuntos que a estes interessam, é recomendável como auxiliar precioso em todos os ramos da nossa actividade, e tem os seus escritórios na Rua do Trombeta, 10, Lisboa.

Recebemos e permutamos os seguintes jornais:

*Vida Regional, Castanheirense, Diário Popular, Ecos do Sul, Comarca da Sertã, Ecos da Serra, Vida Ribatejana, Comércio de Chaves, Jornal de Arganil, Correio do Sul, Correio do Vouga, Notícias de Penacova Região de Leiria, O Mensageiro, Povo da Louzã, Jornal de Abrantes, O Tripeiro, O Jornal do Pescador e Voz Portalegrense.*

de sacrificio e de heroismo do Soldado Português.

Em homenagem ao grande herói de 9 de Abril de 1918, (o soldado Milhões) escrevi os seguintes versos aos quais dei o título *Fado Soldado Milhões*, que por muitas e muitas vezes se tem feito ouvir através das emissoras do Brasil e tem sido bastante aplaudido pelas numerosas plateias dos Teatros do Brasil.

Eis os versos sr. redactor:

### SOLDADO MILHÕES

Homenagem ao Herói de 9 de Abril de 1918

Letra de Manuel Lopes dos Santos  
Música de Mario Teixeira Dias

Nobre e velho Portugal,  
E's um país divino!  
Velho mas sempre honrado;  
Tenho orgulho em dizer,  
Que sinto um grande prazer  
Em lá ter sido soldado...

O Soldado Português,  
Deu provas mais uma vez  
Na mais tremenda batalha,  
Enfrentando o inimigo,  
Não recuou ao perigo,  
N'uma chuva de metralha...

Por ser um grande soldado,  
Seu nome ficou gravado  
Na história universal,  
Como grande combatente,  
Que n'uma linha de frente  
Bem soube honrar Portugal...

Nos abrigos da trincheira,  
Defendeu sua Bandeira,  
Da metralha dos canhões;  
(Como um herói altansiro,  
Bis (Esse valente guerreiro  
(Foi o soldado Milhões...

Visado e registado na Censura do Rio de Janeiro sobre o n. 4 E M 815, em 9 de Julho de 1943. Com direitos reservados.

Manuel Lopes dos Santos

### Vende-se

Uma grande propriedade em mato.

Nesta Redacção se diz.

(Conclusão da 1.ª página)

de seus favores, não ache menor a minha.

Passo em claro os apelos do jovem religioso dirigidos para Roma ao Geral da Companhia de Jesus suplicando lhe seja concedido ir missionar para a Índia. Através das palavras repassadas de humildade cristã vibra e palpita a incontida ânsia da perfeição moral.

Um dia, onze anos depois da sua entrada para o noviciado, chega a almejada boa nova da licença. Mas a batalha não está ganha. Tudo e todos conspiram contra João de Brito no desejo de o reterem. O nosso herói tudo domina e tudo leva de vencida, por força de saber querer, que é a arma temerosa dos fortes. E partiu para a Índia.

Que pena eu tenho de não poder contar aquilo que o seu mais amoroso biógrafo o Rev.º Luís Moreira de Sá e Costa, esforçado paladino da beatificação, apelida de «cenário prodigioso da sua actividade».

Sabe que está em terras de infiéis e não hesita a partir a pé para a Missão do Maduré. Tem diante de si 445 quilómetros a percorrer. Segundo nos diz o seu biógrafo, alimentava-se uma vez por dia de arroz cozido em água, a que juntava alguns legumes. Abrem-se-lhe os pés em chagas pelo mal andamoso caminho; escasseiam-lhe as forças; por vezes arde em febre, a camisa a escorrer água; aqui e além é vaiado; naufraga, desfeita a frágil barca em que viaja e fica a lutar com o mar até à chegada de providencial socorro.

E a tudo resiste porque era Santo.

Veio uma vez ao Reino matar saudades.

Voltou à Índia onde o mataram, depois duma condenação iníqua, tal como a que há dois mil anos sentenciara Jesus.

Morreu Santo, e este Santo nasceu em Portugal

G. O.

## CARLEIRA

### Chegadas

Vindos de Lisboa encontra-se em casa de seus pais os académicos: José Manuel David Abreu e Nuno Gomes Teixeira.

Vindos de Coimbra encontra-se em casa de seus pais, a menina Fernanda Gomes Teixeira e Carlos Ágria.

Com curta demora também nos deu o prazer da sua visita o sr. dr Sérgio dos Reis que já se encontra de novo em Coimbra a velar pelos seus alunos.

### Cumprimentos

Estiveram nesta vila e tiveram o prazer de cumprimentar os nossos amigos e assinantes, senhores:

Padre Mauel Luiz, de Campelo.

Adolfo Albuquerque Saqueira, de Lisboa.

Joaquim Leitão Mendes, de Lisboa.

A Inglaterra continua a manifestar a sua simpatia e grande apreço por Portugal, premiando com as mais honrosas condecorações os oficiais e funcionários públicos que colaboraram nas facilidades prestadas nos Açores aos Aliados, cujas insígnias foram colocadas pelo sr. embaixador britânico em Lisboa. Teve sua ex.ª e sua ex.ª Esposa palavras de grande elogio aos condecorados e do maior respeito para o nosso país. «Ainda bem! Talvez assim se furem as peneiras que enevoam certos olhos que teimam em não querer ver... Porque o sr. embaixador acrescentou que é desejo de sua Magestade britânica conceder as mesmas honrarias a outras altas individualidades por serviços que não estão ligados ao acordo dos Açores. De parabéns está o Governo Português com o aparecimento do primeiro livro branco, sobre a nossa actual situação na segunda Guerra Mundial. Por ele se vê a clarividência com que foram tratados os mais melindrosos assuntos diplomáticos que conduziram Portugal ao ponto invejável que ocupa. Quando um dia a história se fizer despida de toda a paixão política, então se avaliará o esforço do grande estadista que a divina Providência pôs à testa dos serviços governativos de Portugal. Bem haja pois, o sr. dr. Oliveira Salazar e que Deus o conserve.

— Pela primeira vez, foi santificada uma norte americana em 7 do corrente. A cerimónia litúrgica chamou ao Vaticano muitas centenas de pessoas. A nova santinha era conhecida por «Irmã dos Emigrantes».

— Na Roménia terminou a aviltante pena de morte instituída durante a última guerra. Agora naquele país a pena máxima é a de trabalhos forçados por toda a vida.

— Para esclarecimento do ritmo das construções de estradas e pontes foi concedido pelo Governo um crédito de um milhão de contos.

— Desde a rebentação daquelas tristemente célebres bombas atómicas que arrazaram Nagasaki e Hiroshima, as cidades japonesas, a Humanidade bélica, ficou um pouco do avesso e não sabe bem marcar di-retrizes certas. Organizou-se uma frota fantasma lá para o Oriente, em pleno Pacífico, povoada de animais, afim de se fazer a primeira experiência pacífica do mortífero engenho. O que resultou dessa experiência, nada se sabe de positivo, porque a baralhada das notícias vindas a público são de tal modo contraditórias que nada podemos concluir. A segunda experiência parece realizar-se a 25 do corrente.

### Para fechar:

Um bêbado entre a cambaliar em casa. Que bonita cara trazes, diz-lhe a esposa!

O bêbado, muito trémulo, procura um espelho para ver a sua figura. No seu estado, em vez de apanhar o espelho, tomou uma escova. Olhou, franziu a testa e disse:— Pudera! Com uma barba destas, querias que estivesse bonito!...

Ulysses Júnior

### Int. Geral dos Abascimentos

#### Delegação Concelhia de Figueiró dos Vinhos

##### Preço da manteiga

Sem sal—30\$00 o quilo.  
Meio sal—29\$50 o quilo.  
Com sal—27\$50 o quilo.  
Acresce as despesas de transporte e a percentagem máxima de 10 % para lucro do retalhista.

##### Preço do queijo

Queijo de leite de vaca com 45% de gorduras—24\$00.  
Queijo de leite de vaca com 30% de gorduras—21\$00.  
Queijo de leite de vaca com 10% de gorduras—15\$50.  
Queijo fundido em 40% de gorduras — 23\$00.  
Queijo fundido com 30% de gorduras— 20\$00.

## Espiritualidade

### Peninsular

É de todo o ponto legítimo o reconhecimento do êxito e dos resultados de projecção espiritual verificados nas recentes manifestações de carácter cultural luso-espanholas nas grandes cidades de Barcelona e Madrid.

A excelente iniciativa da participação portuguesa na Feira Nacional do Livro, na progressiva cidade catalã, traduziu-se, abertamente, por um êxito indiscutível que, de modo considerável, pensará numa mais íntima e real compreensão dos valores mentais lusitanos, em terras de Espanha, sobretudo junto daqueles meios intelectuais que manifestam o desejo de se realizar uma mais eficiente permuta de elementos próprios das duas inconfundíveis culturas.

A presença de António Ferro em Espanha, como Secretário Nacional da Informação e Cultura Popular, bastante influenciou o relevo e as perspectivas das aludidas manifestações culturais vividas em Barcelona e que se reflectiram em Madrid, naquela brilhantíssima festa do Hotel Ritz, amabilíssima homenagem dos dirigentes da cultura hispânica à nossa selecta representação, festa a onde ocorreu todo o verdadeiro escol mental madrileno, ao qual António Ferro deu o ensejo de admirar e aplaudir alguns valiosos e característicos artista portugueses. Estes ilustrando com o seu talento uma encantadora visão panorâmica do nosso temperamento artístico e moral, através das imagens que a poesia e a música, muito nossas, poderosamente traduzem, de novo testemunharam, no escolhido auditório madrileno, o apreço e a esuma, antes observados, num deslumbrante festival, oferecido pelo Secretário Nacional de Informação, na cidade Barcelona.

A personalidade do Marquês de Lososa prestigianta figura da cultura espanhola que desempenha as altas funções de Presidente da Escola das Artes de Madrid, soube, nobremente, evocar e saudar, na luzida festa do Hotel Ritz, indole mental do nosso povo e as características morais que o definem e o recomendam para uma mais estreita e benéfica intimidade espiritual com a grei castelhana.

Referenciando esta série de factos que a Imprensa espanhola soude bem traduzir e louvar, pelo muito que representam, mara uma mais larga compreensão espiritual luso-espanhola, reconhecemos, naturalmente, a sua importância e o seu contributo para uma mais eficaz execução da nossa peculiar Política do Espírito.

# Coisas da Vida

XV

## Valerá a pena ser bom?

Sob este título publicou há tempos, o Diário de Coimbra, uns artigos que se tornaram sugestivos, dada a sua importância de momento.

Foca o ilustre articulista vários casos que põem em evidência o abuso que da excessiva bondade faz a maledicência e atrevimento dos maus.

E continua: «Não se pode ser bom. Temos ouvido esse desabafo a centenas de pessoas; algumas delas nos tem dito estas palavras com as lágrimas nos olhos, com a fisionomia contraída, com as mãos enclavilhadas...»

E a observação atenta dos factos nos diz que não há exagero, nem excesso de sensibilidade. «Temos de reconhecer que o problema é sugestivo e digno de ponderação...»

Trata-se por conseguinte, de um facto universal verificável nos mais diversos sectores da vida social e familiar.

A bondade, a delicadeza, a compaixão já quase não provocam respeito e ninguém. Quando muito, há um gesto apiedado ou de louvor e abusa-se miseravelmente da bondade. Esta é no genuíno sentido da palavra, uma vítima.

Nem isto é pessimismo; é a triste e coufrangedora realidade.

Sendo mestre, os alunos abusando da sua bondade transformam a aula numa barafunda, não tendo por ele o respeito, obediência e consideração devida, num perfeito tumulto, cometendo-se os mais incríveis distúrbios e tropelias, conversando-se, desarrumando as coisas, saindo dos logares, sem a menor consideração pela bondade do professor benévolo.

O mesmo fenómeno se verifica noutros sectores da vida social.

Quando um patrão é bom os abusos são infinitos. E' na fábrica, na oficina, na repartição pública, no trabalho rural e noutras emergências da vida.

E' respeitado o Senhor rigoroso, sem condescendências, mau. O homem benévolo, condescendente, bom, é pelo contrário, desrespeitado na sua pessoa, nos seus bens, em seus haveres que deterioram, roubam... E' assaltada a propriedade do bom, como é respeitada a do mau.

Quem for bom, recto e bem intencionado torna-se uma vítima de um ludibriado, um mal correspondido, recebendo na permuta de sua bondade a ingratidão, abusos, decepções!

Quem ama a verdade e a justiça encontra-se numa sociedade em que se não pode viver.

A simplicidade, candura, inocência é ridicularizada.

O espírito de menor perspicácia ou sagacidade em vez de caritativa ou humanitariamente orientado conduzido, é explorado.

Em face de tão lúgubre panorama, pergunta-se: Valerá a pena ser bom?

Sim. Importa ser-se bom, honesto consciencioso puro, recto, verdadeiro, justo. Impor e até fazer triunfar a justiça, a verdade; espalhar sempre à volta de si o bem que é defensivo de si mesmo. Mas nunca bondade é subserviência, escravidão de totalitarismos, arbitrariedades déspotas, ou transigências com o mal. Antes, ordem em todos as coisas (ordo in rebus).

Esta mentalidade doentia que assim descaracteriza a sociedade de hoje, é ainda uma hábil infiltração de sovietismo nos domínios da

# BONDADE

O' aves, pergunta Victor Hugo, ó aves que pairais risonhas pelas regiões do céu, se vos não fóra o ninho, como cantaríeis? E o caso daiguns homens bondosos, que se não lhes fóra o lar, como viveriam?

Em todo o caso não devemos sacrificar os interesses da comunidade aos nossos interesses, á nossa felicidade, que cresce ou deve crescer na proporção em que aos outros proporcionamos alguma dita.

«Outrora (lemos uma revista francesa) não se construía casa alguma em que se não guardasse um recanto para o ninho da ave que se esperava. Quisemos que essa tradição fosse compreendida e apreciada por todos, e que os passarinhos tivessem ainda o seu lugar marcado nas casas das povoações.»

Dos passarinhos se pode afirmar, segundo Coupim, que são antes de tudo apaixonados eméritos, por isso que põe ardoir descomunhal em tudo que emprendem, desde a confecção do ninho até á defeza dos filhos.

Ménault, que muito escreveu ácerca dos animais sob ponto de vista da inteligência e do sentimento, diz que «a eloquência nos homens é um caso de valdade, uma necessidade de persuadir para melhor dominarem e algumas vezes tiranizarem. Nas aves a eloquência é sinal de ternura. A gente apróxima-se do ninho, a mãe voa soltando gritos aflitivos, pousa numa árvore próxima para cantar como possessa para nos desviar a atenção, para nos chamar a si, para que abandonemos o caminho que leva a sua família.»

Que belo instrumento de educação para as creanças seria o ninho se todos os pais estivessem, pelo que toca a sentimento, em condições de compreender.

Luiz Leitão

## Propriedade

Vende-se uma propriedade, com casa de habitação, no lugar da Bouça, freguesia da Graça. Quem pretender, dirija-se aos herdeiros de Roque Nunes dos Santos.

moral, da justiça e do direito, como nos tempos de Jesus, o era o fariseismo no campo político-religioso — social.

O Messias por isso, teve de debater-se contra os falsos conceitos messiânicos, que tinham por fantasmas escribas e fariseus.

Que admira pois, que essa raça de víboras farisaicas de ideologias subversivas e demolidoras vindas do oriente também hoje se infiltrem nos vários sectores da vida social, chegando mesmo ardidamente a camuflarem-se no campo religioso?

Assumem aparências de piedade, coloridos místicas e suma tonalidade de verosimilhança tomam a verdade pedestal da sua preponderância, escabelo de supremacia com que dominam as coisas.

Jesus no evangelho continua a ser caminho, luz, verdade e vida e a condecar o erro e a mentira onde quer que se encontrem.

Impávidos e serenos importa fazer triunfar a verdade e ser se honesto, justo, bom.

Julho de 1946

M. Gonçalves

# NOTICIAS

DE

## Benguela

### As festas do «Portugal»

Continuaram as festas organizadas pelo «Portugal» em comemoração do 26 anos da sua fundação. No passado dia 22 de Junho, dia dos anos do clube, as festas tiveram um cunho de certo relevo pela sua importância e significado.

Às 10 horas. — Foi oficialmente inaugurada a sede do clube pelo sr. Governador da Província que a seguir presidiu a uma sessão solene onde se pronunciaram alguns discursos.

Às 11 horas: — No recinto de festas do clube foi celebrada uma missa campal, e, durante ela, numa sentida e comovente homenagem póstuma foi feita a «chamada» dos mortos pelo sócio n.º 1 e fundador do clube, sr. Joaquim Pereira Branco.

Às 16 horas: — No campo de jogos realizaram-se dois encontros de futebol, o primeiro entre o Sport Lisboa e Benguela e Sporting Club de Benguela, o segundo entre o «Lusitano», do Lobito e o Portugal.

### O Governador da Província faz as suas despedidas a Benguela

O sr. Governador da Província fez as suas despedidas oficiais a Benguela, tendo visitado pessoalmente o meretíssimo Juiz da Comarca, o Delegado do Procurador da República, Administração do Concelho, Companhia Indígena de Caçadores, Repartição Provincial dos Serviços de Saúde e Higiene, Obras Públicas, Dispensário de Puericultura, Polícia de Segurança Pública, Correios T. e T., Fazenda, Banco de Angola, Procuradoria das Missões, Escolas (onde se agruparam mais de 600 crianças, numa nota comovente e encantadora), Associação Comercial, Associação Beneficente dos Empregados do Comércio e por último esteve na Cá-

## Propriedades no Brazil

### Divida Interna Brasileira

### Titulos de Crédito Brasileiros

O Banco Nacional Ultramarino, pelas suas Filiais do Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Manaus e Pará, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferência de rendimentos.

mara Municipal a apresentar as suas despedidas á população, representada pelo seu Municipio. Em toda a parte, e de todos, o sr. Governador da Província recebeu provas de carinhosa estima e simpatia.

S Ex.ª deve embarcar para Lisboa no paquete Colonial que deve passar no Lobito no próximo dia 2 ou 3 do próximo mês de Julho,

### Numero especial do «O Intransigente»

Está de parabens o jornal local «O Intransigente», pelo número especial que acaba de publicar. E' esta a melhor obra que no género se tem publicado em Angola, pelo que felicitamos os seus Directores e corpo redactorial. O jornal que tem 148 páginas, profusamente ilustradas, é um trabalho que honra as artes gráficas angolanas.

### Acidente Marítimo

O paquete Mousinho, da Companhia Colonial de Navegação, na sua actual viagem, davido a cerrado nevoeiro, embateu numa rocha perto do farol Giraul, em Moçâmedes, tendo ficado com a proa avariada, não havendo felizmente desastres pessoais a alimentar. O navio pôde contudo prosseguir viagem para a cidade do Cabo, onde será repa-

## DOMINGOS DUARTE

Médico Municipal  
Consultas das 9 às 12 horas

Figueiró dos Vinhos

## CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

### BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede **FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Efectua-se diariamente

## Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras

Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa:—R. da Palma N.º 268—Tel. 28114

rado. Já á aproximadamente duas dezenas de anos, também próximo de Moçâmedes, ouve um desastre, de bem mais graves consequências. Nesse desastre perdeu-se o vapor Mossâmedes e parece-nos também algumas vidas.

### Portugal—Irlanda em futebol

Causou natural e justificado júbilo entre os desportistas angolanos a vitória da selecção portuguesa de futebol no jogo contra a Irlanda. Benguela, 30 de Junho de 1946

A.

### O preço da cevada

Ao anunciarmos a venda livre da cevada dissemos, como aliás todos os jornais, que a F. N. P. T. acceitaria a oferta dos lavradores ao preço de 1\$00 cada quilo, quando devia ser 1\$80.

## FALECIMENTOS

Com 80 anos faleceu nesta vila no dia 24 de Junho a sr.ª Ana da Silva, avó do nosso assinante sr. José Cunha Ramos e tia do sr. Manuel da Silva Feitor, residente em Alco-baça.

Após prolongado sofrimento faleceu com 92 anos na sua residência da Fonte das Freiras a sr.ª D. Maria José Soares, no dia 1 do corrente.

O seu funeral foi muito concorrido.

Com 26 anos, faleceu no dia 2 do corrente, do lugar de Aldeia da Cruz a sr.ª Maria da Conceição Pereira, esposa do sr. Manuel Soares e filha do sr. João Alves Pereira, negociante ambulante, de Vilas de Pedro.

A's famílias enlutadas e em especial aos nossos assinantes apresentamos sentidas condolências.

## José Maria da Silva

Automóvel de aluguer

Serviço permanente

Figueiró das Vinhos

TELEFONE 2

## Venda de propriedades

em Pedrógão Grande

O dr. Francisco David, vende todas as suas propriedades e casas.

# “Negar Portugal

é o mesmo que

# Negar o Brasil,

Foi assim, deste modo singelo mas definitivo, que o deputado brasileiro António Feliciano respondeu à insolência vomitada sobre Portugal pelo senador comunista Carlos Prestes, ao permitir-se considerar o povo português «dos mais atrasados da Europa».

Propositadamente, chamamos deputado brasileiro a António Feliciano, e senador comunista a Carlos Prestes, — e vamos explicar porque. É que o primeiro, quaisquer que sejam as suas opiniões em matéria política, é antes de mais nada brasileiro, e como tal respeitador e servidor das tradições da sua Pátria; ao passo que o segundo é antes de mais nada, acima de tudo comunista, e, conseqüente, inimigo da sua própria Pátria, dado que os comunistas, qualquer que haja sido o lugar do seu nascimento e seja qual for a língua que falam, não conhecem outra Pátria que não seja a Rússia comunista. É desta diferença de posições intelectuais e morais hão-de resultar logicamente atitudes opostas em relação a Portugal, Pátria do Brasil.

Temos, pois, que para o chefe dos comunistas do Brasil, Portugal pertence aos povos mais atrasados da Europa. Porquê? Corresponderá a classificação a qualquer certeza objectiva? De modo nenhum; corresponde apenas a uma convicção meramente subjectiva, que por sua vez resulta duma corrupção dos sentimentos e duma deformação da inteligência pelo materialismo dialéctico. Para os intelectuais brasileiros, comunistas ou cripto-comunistas, assim como qualquer intelectual português não-comunista é automaticamente considerado *fascista*, assim também qualquer povo europeu que não esteja submetido, espiritual ou materialmente, à soberania do imperialismo comunista, — é *ipso facto* considerado *atrazado*. Portugal disfruta do duplo benefício de estar longe das «zonas de segurança» adrede inventadas pelos chefes comunistas de Moscovo para alargarem a hegemonia territorial do imperialismo eslavo, e de possuir um governo verdadeiramente nacional e cristão, em tudo oposto, portanto, ao expansionismo político e ao materialismo dialéctico de Moscovo; e tanto basta para que os comunistas e cripto-comunistas de toda a parte — do Brasil à das Árábias, de França e Arábia, formados em marxismo pela Universidade de Moscovo, com Carlos Prestes nascido no Brasil, ou simples caixeiros-viajantes como tantos analfabetos nascidos em Portugal — tanto basta para que uns e outros considerem o povo português como dos mais atrasados da Europa e o nosso governo como «anti-progres-sivista». O desejo de todos eles seria que não só Portugal mas toda a Península tivesse a sorte — a pouca sorte, — da Polónia; como a hipótese não se verificou ainda e parece cada vez mais longe de verificar-se, vá de insultar-nos, considerando-nos «fascistas», «atrazados», «anti-progres-sivistas»...

Não obstante, e conforme o afirmou na Assembleia Constituinte brasileira o deputado Gilberto Freire, «o Brasil deve preparar-se para receber, em número considerável nos

próximos anos, imigrantes de várias procedências, sem que o lastro de cultura tradicional e comum, que é da origem predominantemente lusitana, sofra depressão excessiva ou perigosa.

Ao contrário: no interesse da nacionalidade e da cultura brasileira, e que tudo deve ser feito para que esse lastro de avigore, através da maior aproximação do nosso povo com o português e do reconhecimento da situação especial do português do nosso meio (...) Como pequeno lavrador, o português será no Brasil, com seu poder de adaptação aos climas mais diversos, o imigrante ideal para ser distribuído por todas as regiões brasileiras, das mais quentes às mais frias, como valor não só económico como social, ou sociologicamente cultural, de fixação da cultura tradicional, ou básica, que é entre nós de origem tradicionalmente portuguesa, entre colonos ou populações doutras línguas e doutras heranças culturais. Esperando-se do imigrante português essa função de colaborador do brasileiro na obra de assimilação à nossa cultura básica dos adventícios doutras origens, não se defende nem se promove um estreito nacionalismo cultural, muito menos ético, cuja mística seria a da lusitanidade. O que se quer defender, resguardar, desenvolver, é a cultura brasileira de origem principalmente portuguesa, não como cultura única ou exclusiva desta parte da América, mas como a cultura básica do Brasil, como o lastro comum da nossa cultura nacional — necessariamente plural ou pluralista — aceita por todos os participantes e colaboradores dessa cultura plural, a língua portuguesa como a língua comum ou geral...

Porquê esta diferença de opiniões entre Carlos Prestes e Gilberto Freire? Porque Prestes não passa dum brasileiro renegado e pouco menos que inculco, apesar de doutorado em «marxismo» por Moscovo, que ao serviço do imperialismo soviético coloca inteligência, sentimentos e ambições pessoais; ao passo que Gilberto Freire, embora politicamente não comungue nas doutrinas do Estado Novo português, é brasileiro de alma, espírito e coração e, além disso, um sociólogo de alta categoria intelectual, especializado no estudo de quanto se refere às origens do Brasil moderno, Carlos Prestes, embora tenha nascido no Brasil, é apenas um vassalo submisso de Estaline; Gilberto Freire, nascido na mesma terra, é o autor dum livro intitulado *O Mundo que o Português criou*, onde Portugal aparece honrado como pátria do Brasil; um, desejaria converter Portugal em território soviético e os portugueses em escravos de Estaline; o outro deseja que o Brasil receba um número cada vez maior de portugueses, como garantia indispensável à manutenção da cultura brasileira, de origem principalmente portuguesa, para que a nacionalidade brasileira não seja subvertida pelas culturas e interesses estrangeiros que por vários lados a ameaçam, — ainda que nem todos esses interesses sejam comunistas...

# Figueiró Encantado

## Marcha

Música e letra de David Costa e Silva

Oh meu lindo Figueiró  
De vistas originais  
O teu belo Pão de Ló  
No mundo não tem rivais.

## II

O teu parque bem tratado  
Onde existe só beleza.  
É por todos estimado  
Pela sua singeleza.

## Refrain

Figueiró encantado  
De norte a sul  
Serás abençoado  
Pelo céu azul  
Tua hospitalidade  
É tradicional  
Tens a honra e bondade  
De Portugal.

## III

No Cabeço do Pião  
P'lo seu divino esplendor  
Deixei lá meu coração  
Que entreguei ao meu amor.

## IV

E na Lapa da Moura  
Onde eu fui passear  
Encontrei Nossa Senhora  
Que nos veio abençoar.

1946

# “...Há coisas novas em Portugal,”

«Decididamente há coisas novas em Portugal, e importa focar a toda a luz a fonte donde nascem as águas vivas deste renascimento».

Cabem perfeitamente aqui as palavras de Salazar, a propósito da posse da Comissão das Construções Hospitalares, realizada últimamente.

É que, em boa verdade, estamos a assistir, desde o «28 de Maio», a «coisas novas em Portugal». Mas importa saber os motivos porque o manancial, «donde nascem águas vivas», longe de se transformar em simples corrente se avoluma dia a dia — qual fonte sagrada da idade mitológica.

A chave do segredo encontramos-la num passo do discurso do Sr. Ministro do Interior, no acto de posse referido atrás. «O bom entendimento entre os ministérios do Interior e das Obras Públicas assegura-nos que tão importante obra será levada a bom termo».

De facto, só na base de entendimentos mútuos é possível restaurar Portugal e torná-lo Estado Novo em todos os campos de actividade.

A Comissão das Construções Hospitalares tem tarefa difícil a enfrentar. Mas como quem a boa árvore se acolhe boa sombra colhe — e a sabedoria popular nunca fala mentiras, — o caminho será relativamente fácil, porque a presidir aos trabalhos está o sr. Engenheiro Canceledo de Abreu.

«Caba a vez ao Ministério das Obras Públicas — foram as suas próprias palavras, no mesmo acto de posse — de projectar e construir. A isso nos vamos dedicar, de alma e coração».

Como todos nós sabemos que é lema dos homens do regime trabalhar cada vez mais e melhor, aqui deixamos esta afirmação: a obra de assistência hospitalar será, em tempo curto, outra «fonte donde nascem águas vivas deste renascimento».

# Coimbra à vista!...

## Santa Isabel

Toda a cidade rejubila ao aproximar-se o dia 11 em que tem lugar as tradicionais festas da Rainha Santa Isabel que este ano revestem um brilho especial visto serem reatadas tradições que há anos tinham sido perdidas.

As ruas da Sofia, Visconde da Luz, Ferreira Borges ricamente engalanadas; o Largo 8 de Maio, a Praça Velha, o Largo da Portagem e a Ponte com vistosas ornamentações, e sobre tudo o parque da cidade com o seu arco triunfal, e arranjo interior oferecem um aspecto encantador.

Seria moroso transcrevermos os programas religioso e profano, por isso destacamos os pontos principais.

No dia 11 às 20 horas teve lugar a procissão tradicional da trasladação da Veneranda Imagem da Rainha Santa para a Igreja do Carmo na Sofia; nos dias 12 e 13 às 9 horas missa e exposição da Veneranda Imagem nesta Igreja, dia 14 às 18 h. regresso da Veneranda Imagem a Santa Clara sendo a procissão presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo Conde.

Houve osculação do túmulo da Rainha desde as 9 às 21 horas com interrupção das 12 14.

Estão também anunciados vários desportos como foot-baal, tennis, ciclismo, corrida pedestre; excursões turísticas, etc., etc..

## Providências

Consta que a Câmara Municipal vai tomar providências tendentes a evitar a provável escassês de géneros alimentícios durante as festas.

Pelo que diz respeito a carne parece irem abrir durante esse tempo mais alguns talhos.

## Exames

Na Universidade continuam os exames em quase todas as faculdades julgando-se que devem estender-se até ao fim do mês.

Nos Liceus foram já feitas as provas escritas e práticas; aguardam-se os resultados e depois as provas orais, que devem talvez ter lugar por princípios da 2.ª quinzena.

## Rua Alexandre Herculano

Foi já concluído o empedramento desta rua esperando-se que dentro em breve comecem a colocar os paralelepípedos.

## Vento

Na noite de 6 para 7 fez-se sentir nesta cidade um intenso vento de tufão.

Silva

## Processos

### Antagónicos

Lê-se no preâmbulo do decreto que regula a exploração directa, pelo Município do Porto, de transportes colectivos, uma cláusula que vincia suficientemente a atenção do regime em assuntos de monta: a exploração foi concedida «em período experimental». Tal cláusula demonstra, uma vez mais, quão diferentes são os processos da Revolução Nacional e os da revolução dos partidos.

Para estes, tais pormenores significavam apreço de menos, porque o preciso, era cativar as massas — «fabrica» de votos e «caldeira» de vontades. O resto... quase nada, mesmo nada. Se «pegava», óptimo; se falhava, outro «benefício», se arranjará!

Agora, não! Demora-se o tempo preciso para que a experiência seja garantia segura de seguros resultados. Foi o que aconteceu com a exploração de transportes na área portuense e o que sucede sempre com medidas de largo alcance nacional. Ou não fosse o Estado português «peço de bem».

Ontem e hoje: duas épocas, duas dinastias, dois sistemas, marcando a verdade do Estado Novo e a incoerência do Estado Velho, em novos capítulos da História.

Que diferença!!! Ontem, construía-se com baralhos de cartas. Hoje, edifica-se sobre alicerces à prova de factos.

Ontem e Hoje! Uma eternidade!...

CASA Arrenda-se. Nesta redacção se diz.

# NOTÍCIAS de CAMPELO

Subscrição para melhoramentos do adro da igreja de Campelo

O reverendo pároco apresenta a expressão da sua profunda e indelevel gratidão a todos os subscritores abaixo assinados:

Transporte	3.873\$00
Joaquim Simões Patinha	
Campelo—Lisboa	10\$00
Mavriel Henriques—Ribeira Velha	20\$00
João Subidet Júnior—Castelo Branco	20\$00
Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos	1.000\$00
Soma	4.923\$00

Considera-se concluída esta subscrição que foi muito além da nossa expectativa.

Gastaram-se 4.640 havendo, portanto, um saldo de 283\$00 a favor desta igreja de Campelo.

A todos aqueles que nos ajudaram nestas obras do adro desta igreja «um muito obrigado ex imo corde».

—Trabalha-se activamente na ampliação e terraplanagem do adro da capela do logar de Alge, sob a sábia orientação do sr. professor Joaquim Lourenço de Campos, muito digno Presidente da Junta desta freguesia. Estas obras são feitas a expensas do sr. Joaquim Alves Martins, natural de Alge e grande benemérito desta freguesia.

Campelo, 3-7-946.

Anuncial em A Regeneração